##### A TROCA DE ESTÁGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DURANTE O PROCESSO PSICOTERÁPICO: A VIVÊNCIA DE PACIENTES

**MOREIRA, Thiago Ribeiro**

**PEREIRA, Larissa Silva**

**CUNHA, Myriam Siqueira da** **(orientador)**

**thiagoribmor@yahoo.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas - Psicologia**

**Palavras-chave:** Vínculo terapêutico. Troca de terapeuta. Experiência vivida.

1 INTRODUÇÃO

O estudo buscou compreender a vivência de pacientes na troca de estagiários de psicologia da Clínica de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas, durante o processo terapêutico e os significados atribuídos a essa experiência. Para isso, descreveu como ocorreram as configurações vinculares, identificou as angústias sentidas pelo paciente a partir do desvinculo com o estagiário que realizou os primeiros atendimentos e discutiu o vínculo terapêutico. A Clínica de Psicologia da UCPel é estruturada por professores, funcionários e alunos do curso de Psicologia da instituição. A psicoterapia oferecida à população é realizada por alunos-estagiários do curso de psicologia do nono e décimo semestres, supervisionados por docentes do curso. Nesse contexto, muitas vezes, apesar do paciente não ter tido alta, ocorre à troca de estagiário/terapeuta em razão do término do processo de formação do aluno, causando descontinuidade no tratamento. É preciso compreender como os pacientes vivenciam essa troca e quais os significados que atribuem a ela.

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Pesquisa de abordagem qualitativa do tipo fenomenológica-hermenêutica. Foram selecionadas pacientes com diagnóstico de depressão e que viveram nos últimos dois anos a troca de estagiário/terapeuta durante a psicoterapia, pelo menos uma vez. As pacientes foram convidadas a participar do estudo e informadas sobre os propósitos da investigação que foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCPel. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista em profundidade, a qual foi gravada, transcrita e, conjuntamente, realizada a análise temática fundamentada na técnica de isolamento temático de Van Manen (1990) a fim de identificar os temas essenciais, que correspondem à estrutura da experiência vivida pelas participantes da pesquisa.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O terapeuta precisa ter características como a capacidade de compreensão do paciente de forma ampla e dos motivos pelos quais buscou tratamento e empatia para sanar as dúvidas iniciais (CORDIOLI, 2008), tanto antes como após a troca de terapeuta. Apesar de a configuração vincular do paciente com o primeiro terapeuta ser diferente da construída com o segundo, a troca em si não influencia de forma prejudicial o novo vínculo, pois quando o paciente não possui uma boa aliança, poderá ser positiva. A troca será prejudicial quando o paciente for muito regressivo e não possuir condições psíquicas que a suportem (FERREIRA, 2003). Os pacientes demonstram conhecer a realidade da clínica escola compreendendo a permanência transitória de seus terapeutas e o momento de aprendizado que vivenciam. Cordioli (2008) explica que a relação terapêutica na psicoterapia breve o vínculo é mais real e há maior proximidade afetiva por parte do terapeuta, contribuindo para que haja uma relação mais simétrica. A aliança terapêutica é baseada em um vínculo colaborativo no sentido do terapeuta auxiliar o paciente em seus processos psíquicos e o paciente contribuir na formação do terapeuta. As pacientes sentem-se tão responsáveis quanto os terapeutas pelo tempo da terapia após a troca. São elas que de certa forma direcionam e demonstram o foco do tratamento para o segundo terapeuta. Tornam-se mais ativas no processo terapêutico com a segunda terapeuta por conhecer a dinâmica da psicoterapia, e pela melhora de suas condições psíquicas. Podemos perceber que Ana e Maria modificam sua postura e papel após a troca, qualidade que Braier (2000) vincula a psicoterapia breve, na qual tanto paciente como terapeuta elegem um foco e não há uma relação hierárquica, mas sim o estímulo à colaboração e parceria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vividas na troca de terapeuta pelos sujeitos entrevistos surgiram três temas fenomenológicos: a importância das características do terapeuta para a vinculação no processo de troca; a aliança empática entre terapeuta e paciente em virtude da compreensão a apropriação do contrato terapêutico por parte do paciente e a mudança de postura do paciente após a troca, tornando-se mais ativo na determinação do tempo e escolha do foco de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRAIER, Eduardo Alberto. **Psicoterapia breve de orientação analítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CORDIOLI, Aristides V. **Psicoterapias**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, Marcela Casacio. A troca de terapeutas nos atendimentos psicanalíticos em instituições. Estud. Psicol., Campinas,  v.20, n.2, ago. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=s0103-166x2003000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 out. 2012.

VAN MANEN, M. **Researching lived experience:** human science for an action sensitive pedagogy. London, Ontario, Canada. The Althouse Press, State University of New York Press, 1990.